



**1º CONCURSO
FOTOGRAFICO**
do MUSEU HISTÓRICO
MUNICIPAL DE PARACATU
— 2026

**O LUGAR
QUE SOMOS**
*Território, Memória &
Pertencimento*

RECORTE CURATORIAL

I Concurso Fotográfico do Museu Histórico Municipal de Paracatu 2026

O LUGAR QUE SOMOS: território, memória e pertencimento

O Conceito (O Tema)

A fotografia tem a capacidade de registrar o que está diante dos olhos e, ao mesmo tempo, revelar aspectos mais profundos da experiência humana. Mais do que reproduzir cenários, rostos ou acontecimentos, ela pode mostrar relações, marcas do tempo e transformações presentes no território. É nesse horizonte que se insere o concurso fotográfico com o tema O Lugar Que Somos, concebido como uma ação voltada à valorização dos olhares sobre a região de Paracatu e do sertão mineiro, e sobre as relações entre indivíduo, coletividade e espaço.

O tema propõe uma reflexão sobre como os lugares nos constituem e, ao mesmo tempo, são constituídos por nossas práticas, memórias e modos de vida. A paisagem natural, o patrimônio edificado, os espaços urbanos e rurais, as áreas de convivência, trabalho, travessia e afeto não são apenas cenários, mas partes ativas da identidade. Cada fotografia, portanto, deverá ser compreendida não apenas como imagem, mas como leitura sensível de um território vivo.

A proposta dialoga também com a tradição do sertanismo na literatura brasileira, entendendo o sertão não apenas como espaço geográfico, mas como território cultural, humano e simbólico. Em Afonso Arinos, o sertão aparece como campo de observação da vida regional, de suas paisagens, personagens e costumes. Em Guimarães Rosa, essa mesma matriz ganha força poética e existencial, fazendo do sertão um espaço de travessia, linguagem, memória e invenção.

Nessa perspectiva, o concurso convida os participantes a produzirem imagens que revelem não apenas o que a região mostra à primeira vista, mas também aquilo que ela guarda em seus silêncios, em suas marcas e em seus modos de viver. Assim, o concurso busca estimular produções fotográficas capazes de reunir valor estético, força narrativa e densidade simbólica, privilegiando trabalhos que revelem aspectos da identidade regional, da memória coletiva e da experiência cotidiana do espaço.

Eixos Temáticos (O que buscamos)

Para orientar os participantes, as fotografias poderão dialogar com os seguintes eixos:



1º CONCURSO FOTOGRAFICO

MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE PARACATU

— 2026

O LUGAR QUE SOMOS

Território, Memória & Pertencimento

O chão e a raiz

Este eixo reúne imagens que abordem a relação entre o ser humano e o meio ambiente, destacando paisagens naturais, animais, vínculos com a terra, formas de resistência da natureza e também os impactos da ação humana sobre ela. Interessa-nos olhar para a paisagem não apenas como pano de fundo, mas como parte viva da experiência no território. Rios, matas, campos, serras, veredas, animais e marcas de uso da terra podem revelar modos de habitar, trabalhar, resistir e lembrar.

Do ponto de vista da geografia e da cultura, a paisagem pode ser entendida como algo que carrega marcas do tempo e da ação humana, mas que também mantém sua própria força e presença. Por isso, este eixo valoriza fotografias que mostrem a relação entre natureza e vida cotidiana: o cuidado, o uso, a transformação, a convivência, a dependência e, por vezes, o conflito. Mais do que registrar a beleza natural, busca-se aqui uma imagem capaz de mostrar como a terra participa da construção da identidade e da memória da região.

A pedra e o tempo

Este eixo é voltado ao espaço construído: a arquitetura, os caminhos, os núcleos urbanos, os vestígios materiais, os marcos da ocupação humana e o patrimônio histórico. Casas, igrejas, muros, calçadas, pontes, portas, fachadas, ruínas, estradas e pequenas construções do cotidiano podem ser compreendidos como testemunhos da passagem do tempo e da formação do território.

A proposta aqui se aproxima de reflexões sobre patrimônio e memória social, que entendem os espaços construídos não apenas como estruturas físicas, mas como lugares carregados de história, uso, afeto e transformação. Interessa-nos perceber como a matéria guarda marcas da vida: aquilo que permanece, aquilo que se desgasta, aquilo que muda de função e aquilo que continua dando sentido ao presente. Este eixo busca fotografias que revelem como ruas, edificações e vestígios materiais contam histórias sobre a região e sobre as formas como ela foi sendo vivida ao longo do tempo.

O rosto do lugar

Este eixo reúne imagens que evidenciem a presença humana em seu ambiente, seja no trabalho, na cultura, nos ritos, nos gestos cotidianos, na coletividade ou na solidão. Mais do que retratar pessoas em determinado cenário, o que se busca são fotografias em que sujeito e território apareçam em relação, mostrando como os espaços são vividos, ocupados e significados no dia a dia.

Aqui, a referência é uma compreensão mais humana do território: o lugar não é apenas onde a vida acontece, mas também aquilo que ganha sentido por meio das práticas, dos encontros, das memórias e dos modos de viver. Interessa-nos imagens em que a presença humana revele pertencimento, costume, trabalho, fé, descanso, convivência, silêncio ou deslocamento. Este eixo valoriza fotografias



1º CONCURSO FOTOGRAFICO

MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE PARACATU

— 2026

O LUGAR QUE SOMOS

Território, Memória & Pertencimento

capazes de mostrar que o lugar também tem rosto, gesto, corpo e experiência, e que a identidade de uma região se forma tanto na paisagem quanto nas pessoas que a habitam.

A Estética e a Intenção do Olhar (Técnica)

O concurso aceitará fotografias em cores e em preto e branco, entendendo que essa escolha deve contribuir para o sentido da imagem e não apenas para seu efeito visual.

No caso do preto e branco, espera-se um uso atento de contraste, luz, sombra e textura. Essa linguagem costuma destacar formas, gestos, marcas do tempo e relações de presença e ausência dentro da cena. Em muitos casos, ela favorece uma leitura mais concentrada da imagem, aproximando o olhar de elementos como matéria, expressão, silêncio e marcas do tempo.

No caso das fotografias em cores, a cor pode cumprir papel importante na construção da narrativa visual. Tons, contrastes e relações cromáticas podem reforçar a atmosfera da cena, a identidade do lugar, o ritmo da vida cotidiana e a percepção do ambiente retratado. Nesse sentido, a cor não deve ser entendida apenas como ornamento, mas como parte da leitura da fotografia.

Em ambos os casos, será valorizada a coerência entre a linguagem escolhida e o conteúdo da imagem. Mais do que a opção por cor ou preto e branco em si, interessa a capacidade da fotografia de fazer com que sua forma contribua para o que ela deseja mostrar e comunicar.

O Desafio (A Provocação)

Mais do que imagens tecnicamente corretas ou visualmente atraentes, o concurso busca fotografias capazes de produzir leitura, reflexão e reconhecimento. Serão valorizados trabalhos que ultrapassem o simples registro da cena e consigam revelar algo sobre o território, seus modos de vida, suas marcas e suas memórias.

Não se busca apenas a fotografia que descreve um lugar, uma pessoa ou uma paisagem de forma imediata. Interessa-nos a imagem que sugere uma história, um vínculo, uma tensão ou uma permanência; aquela que faz o observador perceber que o espaço retratado não é apenas cenário, mas parte ativa da experiência humana.

O desafio proposto é produzir fotografias que mostrem não só o que está diante dos olhos, mas também aquilo que o lugar carrega: seus rastros, seus silêncios, suas transformações, seus usos e seus sentidos. Mais do que documentar, trata-se de olhar com atenção e revelar, por meio da imagem, aspectos menos visíveis da vida no território.